

Noticias de Guimarães

Preço da assignatura

Semanario progressista

Publica-se ás quintas-feiras

Preço das publicações

Anno (sem estampilha).....1.200
Semestre.....600
Anno (com estampilha).....1.500
Semestre.....750
Africa anno.....2.000
Brazil.....2.500
Numero avulso.....40

Redactor politico

João Rocha dos Santos

Redacção, Typographia e Impressão—Rua da Rainha, 121 a 123

Director e proprietario

Marcos Guimarães

Annuncios e com., por linha...40
Repetições.....20
No corpo do jornal, linha.... 100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.

O dinheiro da beneficencia

Emquanto o sr. Duarte Borges, honesto depositario do dinheiro da beneficencia mandava dizer n'«O Regenerador» que não publicava o relatorio da distribuição d'esse dinheiro porque não queria dar-nos *satisfações*, affirmava particularmente aos seus amigos que já estava todo distribuido e que na administração do concelho estavam patentes os recibos para quem os quizesse examinar.

Um seu e nosso amigo que accusou de precipitada a campanha que este semanario levantou a favor dos desprotegidos da fortuna, contra o homem cruel e sem coração, que sem o menor escrupulo, e com um cynismo revoltante se negou a entregar-lhes o dinheiro que por lei lhes pertencia, convidou nos a ir até á administração do concelho vêr os tão fallados e já celebres documentos. Lá fomos, munidos d'um requerimento em que se pedia uma certidão da receita e do modo como foi distribuido o dinheiro da beneficencia.

Recebeu-nos o sr. Freitas Aguiar, secretario da administração a quem apresentamos o requerimento. Dois dias depois foi-nos devolvido com o laconico despacho — indeferido.

Desde esse momento radicou-se no nosso espirito a convicção de que *taes documentos* não existiam, e não existiam porque o dinheiro da beneficencia estava ainda em poder do sr. Duarte Borges, que naquella occasião não pensava já em distribui-lo.

Espalhando a existencia d'esses documentos, pretendeu o sr. administrador do concelho ludibriar os seus amigos. S. ex.^a sabia muito bem que por uma consideração pessoal, facil de comprehender, elles não iriam examinar os *inventados documentos* e cá fora alcinhariam de calumniosa a nossa campanha porque... os documentos que elles nunca viram, lá estavam na admi-

nistração do concelho a attestar a limpeza de mãos do sr. Duarte Borges.

A burla de nada serviu. Embora conseguisse illudir a boa fé de alguns, felizmente poucos, dos seus amigos, a verdade é que o indeferimento do requerimento apresentado pelo redactor do «Noticias de Guimarães», levou-os a vêr, embora contrariados, o quanto era exacta e verdadeira a affirmacão de que o dinheiro da beneficencia estava e *está ainda* por distribuir.

No vergonhoso despacho que o sr. Duarte Borges deu, todos os habitantes d'esta cidade viram a confissão das accusações feitas.

Assignando esse despacho, o administrador do concelho de Guimarães raticou da maneira mais positiva e clara, o que nós já sabiamos — *que o dinheiro da beneficencia tinha desaparecido*.

Amor e gratidão

Aqui me tens... eu aqui venho
Cantar-te... o meu canto vario...
Fois grande é o meu empenho
De festejar o teu anniversario.

Dezenove primaveras! E' ninho
De pombas, feito só de flores!
Coração d'anjo, onde eu sosinho
Feliz repouso a morrer d'amores

Dia de festa!... eu te saúdo,
Rôla meiga, ó amor só meu!
De tamanho gozo até fico mudo!...
Nova aurora para ti nasceu.

Os meus parabens, sol meu fulgente,
Linda estrella a brilhar nos ceus!
Que sejas feliz... vivas contente...
Eis os constantes desejos meus.

Guimarães—23—II—909.

Informações

Diz-se que o sr. Duarte Borges abandonou novamente a administração do concelho, não deixando quem legalmente o substitua.

—Que se regressa no fim do mez.

—Que distribua apenas uns 300.000 reis da beneficencia.

—Que a receita da beneficencia é muito superior a um conto de reis.

—Que se não fossem as ordens terminantes

do Governador Civil nem esses 300.000 reis teria distribuido.

—Que não ha maneira de lhe arrancar o restante.

—Que leu o art.º 313 do código penal e lhe achou graça.

—Que apenas regressar se vai assistir ás sessões da camara municipal, para fazer a vontade ao orgão da regeneração local.

Impressões d'um jornalista

(Cartas semanaes)

Guimarães 25 de Fevereiro

AO CONDE DE ALEMTEM

Tu sabes, meu querido Christovão, como eu sei e toda a gente sabe, que as leis da natureza estão, de ha uns annos para cá, completamente mudadas; isto é, faz frio quando deve haver calor, chove quando deveria brilhar o quente e creador sol; o inverno passou para o verão, a primavera para o outomno e assim por diante; tudo mudado, tudo desarranjado com grande tristeza do pobre lavrador e, como me disseste ha tempos, com grande zanga tua por vêres os teus bellos campos secos e as tuas minas sem agua; ou então, quando menos esperes, as sementeiras alagadas, arrazadas, perdidas com as inesperadas catadupas celestes. Bons tempos eram esses em que chovia quando devia chover, e se gosava o bom tempo quando o devia haver. Agora, é isto que estás vendo. Os astrónomos antigamente não se enganavam, até o proprio *Seringador* — acertava, o que não é para admirar, visto que tudo andava mathematicamente regulado; agora, meu velho amigo, os astrónomos desceram muito no conceito das gentes, porque erram sempre. Houve tempo em que eu admirava a sciencia dos astrónomos em razão de prescreverem precisamente o tempo que deveria vir: bom ou mau; mas desde que me acontecceu uma partida, que vou contar-te, nunca mais acreditei n'elles, ainda que os boletins metereologicos sejam assignados por Camille Flammarion ou Steijoon. Ahi vai a historia.

Tinha eu, no Porto, dois amigos e condiscipulos brasileiros, Alfredo e Alberto Pinto da Costa, que deviam em um determinado dia, partir para Lisboa e ali embarcar no *Orénoque* para o Rio de Janeiro. Eu, e mais alguns amigos intimos, resolvemos oferecer-lhes um almoço de despedida na foz do rio Souza, indo

todos para lá embarcados n'um lindo vapôzinho bizarramente cedido por um amigo inglez. Fui encarregado de encomendar o opiparo almoço no restaurante do infeliz Adriano, rua do Bomjardim, muito antes de elle enlouquecer e depois morrer. Pobre Adriano! foi um bom amigo meu!

Era numa quinta-feira que eu devia encomendar o almoço para no proximo domingo ser saboreado no pittoresco local onde o rio Souza confunde as suas aguas crystallinas com as barrentas do Douro. Ora dava-se o caso de chover a cantaros ha 8 dias; e eu dava ao diabo tanta chuva que devia estragar o passeio fluvial.

Tanto eu, como os outros meus amigos, passavamos o tempo a consultar todos quantos encontravamos, perguntando-lhes se no proximo domingo viria chuva ou sol. As respostas divergiam e eu sem saber o que fizesse. Na quarta-feira entro no Suisso e em um grupo de amigos encontro um meu antigo condiscipulo, sargento-aspirante Carreira, que eu sabia ser muito intimo do astrónomo Pereira—(vae Pereira porque não quero de maneira nenhuma offender a classe astronomica publicando o verdadeiro nome; e demais o pobre homem já está com Deus)—do observatorio metereologico da princeza D. Amelia, á Serra do Pilar. Vêr o Carreira foi, para mim, o mesmo que vêr um deus. Abanquei-me a uma mesinha de marmore e chamei-o. Offerecilihe café, licores e depois, á queima roupa, perguntei-lhe:

—Olha lá, tu entendes de astros?

—Hein! exclamou, eu entender de astros! Está-se nas tintas; mas a que proposito vem a pergunta?

Contei-lhe então o meu caso; as minhas afficções por causa do tempo, por causa do passeio e principalmente por causa do almoço.

—Não vale affligir, homem; queres saber d'uma maneira segura se temos ou não bom tempo no proximo domingo?

—Exactamente, respondi.

—Pois, meu velho, ha só um homem que t'ó pode affirmar cabalmente, e esse homem é o meu amigo astrónomo Pereira.

—Tens a certeza do que avanças?

—Oh! absoluta. E' um sabio. Combinamos ir no dia seguinte ao Observatorio pelas 10 horas da manhã.

N'essa noite dormi socegado embora a chuva cahisse a potes.

No dia seguinte, molhados até aos ossos, visto que a chuva continuava a cair ininterruptamente, chegamos ao observatorio ás 10 horas da manhã. Era na quinta-feira, dia em

que devia encomendar o almoço.

Fomos recebidos pelo *sabio* na grande sala dos aparelhos. Confesso que me senti atemorizado ao vêr tantos oculos, binoculos, telescopios, canudos enfim, que me pareciam peças de artilheria, alguns dos quaes apontados para mim, enchiam o meu *eu* de pavôr, esperando a cada passo que tudo aquillo vomitasse metralha sobre este pobre cadaver. E tu sabes, meu querido conde, como eu sou timorato; bastará lembrar-te aquella noite de verão em que, no jardim da Cordoaria, repleto de gente, ao som da guarda municipal, eu, o Alfredo Franco, o Henrique Miranda e o Alexandre Braga, varremos tudo á bordoadá por causa de amores contrariados! Fugia tudo diante de nós como cães apedrejados! E apesar de ter ido parar com os ossos ao commissariado de policia, muito me ri n'essa noite passada na esquadra do Governo Civil! Mas no dia seguinte, teu bom tio, o doutor Madureira, então commissario geral da policia, mandava-nos em paz, apesar das partes carregadas que appareciam contra nós. Ai! meu Christovão, que saudades!

Voltemos porem á historia. O *sabio* Pereira recebeu-nos amavelmente e logo o sargento Carreira expoz o fim da visita.

O *sabio* pigarreou, passou a mão pela fronte e disse serenamente, pedagogicamente, gravemente, o seguinte:

—Quer então o meu amigo saber, duma maneira precisa, se no proximo domingo haverá bom ou mau tempo? Nada mais facil, visto que os meus estudos metereologicos estão desde já concluidos e referem-se á proxima quinzena; se me dá licença passo a indicar lh'os: aproxima-se da Peninsula um nucleo de forças perturbadoras que fará mudar a situação metereologica, porque dominando as depressões de N. O. e E. da Europa ocasionará um periodo de chuvas que principiarão na metade meridional com ventos do 1.º e 2.º quadrante.

Essa depressão passará ao Estreito de Gibraltar de S. O. e causará chuvas na Peninsula, especialmente na Andaluzia e Levante, com ventos de entre N. E. e S. E.....

N'este ponto olhei para o Carreira, que olhava para mim com uns olhos que diziam:

—Hein! isto é que é saber!...

—Mas perdão, interrompi, o que eu desejava saber é se no domingo chove ou não?

—Espere, mancebo, respondeu o Pereira, ainda não conclui: O nucleo citado fará com que na Gasconha.....

—Que me importa a Gasconha e a Andaluzia, bradei, o que desejo saber é se no do

mingo chove ou não chove no Porto. O Carreira deu um pulo e um berro de indignação por eu ter interrompido tão brutalmente a dissertação do sabio.

Este olhou para mim, e serenamente, gravemente respondeu:

—Vêjo que está com pressa e portanto vou moderar a sua impaciencia affirmando-lhe absolutamente que, p'los meus calculos, até hoje sempre certos, no proximo domingo o dia estara deslumbrante, sem uma nuvem no firmamento.

—Mas, observei timidamente, esta chuva persistente...

—Deixe chover, meu caro amigo, eu farei brilhar o sol radiante no proximo domingo.

Agradei alegremente ao sabio e alegremente regresssei ao Porto com o sargento Carreira. Corri ao restaurante Adriano e encomendei o opiparo almoço. Esquecia-me dizer-te que se havia combinado, no caso de chover, realisar-se a festa no proprio restaurante, no salão da frente. N'essa noite sonhei com o Pereira, com o nucl eo, com as depressões, com a Andaluzia, com o Levante e com o deslumbrante dia sem uma nuvem no firmamento, prometido pelo sabio.....

Choveu na sexta-feira e choveu no sabbado torrencialmente. Quando, na vespera do grande dia, recolhia a casa pelas 11 e meia da noite, a chuva era tanta que receei um segundo Diluvio; e depois de me deitar, entre dois bocejos, disse para commigo:

—Como demonio é que o Pereira atranjará a que amanhã o dia esteja deslumbrante, e sem uma nuvem no firmamento?

Amanheceu emfim o dia de domingo. A's seis horas saitei da cama e, com os olhos fechados, abri as janellas do meu quarto; depois fui-os descerrando pouco a pouco para não ser ofuscado, repentinamente, pelo deslumbramento dos raios solares, e, quando de todo os abri, eu vi, meu querido Christovão, eu vi, com estes que a terra ha-de comer, chover a potes, a cantaros, a almudes, a tinhas; e cheguei á conclusão de que: ou o sabio era ignorante ou tinha mangado com a tropa.

Realizou-se pois o almoço no salão da frente do restaurante Adriano, ao mesmo tempo que no outro salão das trazeiras se realisava um jantar de casamento, umas bodas.

Quando estavamos á sobre-mesa recebi uma carta do tal amigo inglez, que tão bizarramente nos offerecera o barco a vapor, dizendo que tendo mandado compôr a machina e comprar carvão para o projectado passeio fluvial, vinha *mui respeitosa*mente pedir o favor de uma indemnisação pelas despezas feitas, indemnisação essa que, para amigos, era unicamente de 250000 reis!!! Fiquei aniquilado.

No fim do almoço pedi a conta. Um creado, o Francisco, apresentou-m'a sorridente. Somma 1.87500 reis! Não podendo supportar tantas commoções, desmaiei....

Quando, passados dez minutos, recuperei os sentidos, tudo estava explicado. Houvera troca de contas. A que me apresentaram era a do jantar de casamento; a nossa, felizmente para as magras bolças estudantinas, importava em 150000 reis. Oh! honrado Adriano, quem te substituiria na franqueza e na generosidade? Dares de comer, principescamente, a 12 estudantes, com champagne á discricção por 150000 reis, só tu!

A conta apresentada pelo amigo inglez, nunca se pagou. Passados dias, encontrando no Suizzo o sargento Carreira, perguntei-lhe ironicamente:

—Então, como vae o teu grande sabio, o astronomo Pereira?

E o Carreira, tristonho, respondeu:

—E' verdade... enganouse, coitado,... foi a primeira vez...

—Olha, gritei, tu és burro por acreditares nas pataratas do Pereira; mas elle é ainda mais burro do que tu, porque é archi-burro, convencido como está de que sabe alguma coisa de astronomia! —

E sahi triumphante do Suizzo, deixando o Carreira acobrunhado.

E' por isto, meu caro conde, que nunca mais acreditei em astrónomos, ainda que os boletins meteorologicos sejam assignados por Camille Flammarion ou por Sfeijoon.

A última palavra

Um soldado muito trapalhão, tendo chegado da India, contava:

—Imaginem voces que num combate veio uma granada e levou-me este braço e esta perna...

—Isso não pode ser! gritaram os ouvintes ás gargalhadas, como demonio te levou a granada o braço e a perna se tu os tens ahí?!

—Vocês são uns asnos, respondeu o soldado com ares importantes, uns asnos e ignorantes. Fiquem sabendo que na India ha uns medicos a que chamavam *fakirs*, senhores do segredo de um unguento maravilhoso que faz nascer outra vez qualquer membro que se perde; foi o que me succedeu. Este braço e esta perna são novos, nasceram-me em 15 dias!!!.....

Vale.

SILHUETA

No seu olhar meigo, franco e d'uma suave tristeza de resignada com a sua sorte, ha um não sei quê que traduz um immenso amor pelos filhinhos que, em bando, Ella acompanha todos os dias ás aulas.

Aves implumes, a quem inesperadamente o Pae faltou, os pequeninos entes lá vão silenciosos, submissos, na calma placidez dos que confiam no grande amor das mães, para prepararem o espirito e formarem o coração para as luctas da vida, que para elles apenas está a despontar.

Tendo vindo de longe para'qui, expressamente para que aquelles pedaços da sua alma simples, bondosa e caritativa, recebessem o doce influxo de uma educação esmerada, cumpre religiosamente a espinhosa missão que se impôz, não os abandonando nunca como quem se arreceia de que em alheias mãos elles sigam caminho errado...

O negro dos seus vestidos, que nos falla eloquentemente da sua *viuvez d'alma*, mais fazem realçar o seu rostosinho levemente rosado, onde se espelha a infinita clemencia do seu coração.

Por uma coincidência bem dolorosa talvez, foi viver para uma rua onde os moradores são despertados, logo de manhã cedo, pelo agudo som do

sino d'uma egreja em que se resa todos os dias uma missa pelas almas.

E Ella, que tão boa mãe é, hade ter saudades do tempo em que foi boa Esposa, e quem sabe se os seus labios não murmuram todas as manhãs, pelas suas bemdictas almas, muitas e muitas orações repassadas de sentimento e entrecortadas de soluços!..

Que Deus a guie, que o seu collegio colha bons resultados e que, quando um dia, educadas já as suas creancinhas, Ella se fôr para a terra onde nasceu, não se esqueça de que muita gente em Guimarães olhava com ternura para um formoso grupo que, caminho do collegio, atravessava as ruas da cidade tendo por guia uma senhora de estatura regular, toda de preto vestida... e serenamente disposta a arcar, como um homem, com as difficuldades, que a educação d'um bando de filhos acarreta.

Silene.

Registo azul

Encontra-se no seu solar de Pindella, o sr. Visconde do mesmo titulo, illustre ministro de Portugal na corte de Berlim.

Esteve entre nós o sr. dr. Antonio Barbosa de Mendonça, nosso illustre collega da «Semana de Felgueiras».

Vae em via de completo restabelecimento o nosso presadissimo amigo sr. Alcino da Costa Machado, illustrado capitão d'infanteria 20. Folgamos do coração.

Faz hoje annos o nosso dilecto amigo sr. Joaquim Ferreira dos Santos, digno e activo director do Banco Commercial de Guimarães. Cordeas parabens.

Está em Ponte do Lima, o nosso amigo rev. José Maria Fiuza, digno capellão do regimento d'infanteria 20.

Está em Guimarães o sr. Antonio Alves de Freitas, de Fafe.

Ainda a rua de Santa Maria

Novamente se nos queixam diferentes moradores d'esta rua contra as continuas scenas de desmoralisação, praticadas especialmente em duas tabernas, que n'ella existem, e contra o barulho, por vezes ensurdecedor, que se ouve com frequencia até altas horas da noite, encommodando, portanto, não só os habitantes proximos, mas tambem os transeuntes que por alli passam, os quaes se sentem indignados com tal ruido e desbragamento de linguagem.

Já temos fallado em taes factos escandalosos, que nos envergonham, tendo appellido para o sr. administrador do concelho, que é auctoridade competente para providenciar sobre o assumpto.

Até hoje, comtudo, ainda não foram attendidas as nossas supplicas, não se dignando sua ex.^{ta} dar-nos satisfacções, o que muito sentimos.

Se por acaso algum guarda policial presencia ou ouve os palavrões e o barulho do costume, finge não dar por tal e fecha-se em copas, continuando magesticamente o seu passeio. Bello serviço policial!

Serão ordens superiores? Mas, n'esse caso, o sr. Duarte Borges administra ou não a cidade e o concelho, como lhe compete?

De novo rogamos ao sr. administrador que ponha cobro a taes desmandos, promettendo nós não largar mão do assumpto emquanto não formos attendidos.

O Carnaval

O Carnaval não morrerá nunca, mas, entre nós, elle é ha muitos annos um moribundo que causa lastima.

Coisa nenhuma com espirito se exhibiu em Guimarães, antes tivemos o desgosto de vermos por essas ruas fóra estadear-se a velha farrapada do costume, corrida sem dó pelo rapazio alegre e despreoccupado, que d'esta sorte se diverte e ri a bom rir.

Os bailes, tanto no theatro Affonso Henriques como no Lisbonense, pouco concorridos. Muita bordoadá, é certo, apesar da diminuta concorrência, porque a nossa policia, louvado Deus, é letra morta e tudo deixa correr á vontade dos desordeiros.

Tambem houve dois espectaculos no Circulo Catholico, com casas regulares e que agradaram bastante.

João Rocha dos Santos
 AVOGADO
 Rua de Santo Antonio n.º 90
 GUIMARAES

Pesos e medidas

Foi designada a letra E para o afilamento de pesos e medidas d'abril de 1909 a março de 1910.

Descanço semanal

O sr. ministro do Reino, communicou em telegramma ao sr. Governador Civil d'este districto, que enquanto o parlamento não ordenasse o contrario, os estabelecimentos se conservem abertos até ao meio dia, aos domingos.

O commercio d'esta cidade, recebeu com geral agrado esta noticia, visto ser muito prejudicado com o encerramento aos domingos.

Consta-nos que a direcção da Associação Commercial, vae telegraphar ao sr. ministro, agradecendo-lhe.

«Comedia Triste»

Na passada sexta-feira subiu á scena, no theatro Affonso Henriques, d'esta cidade, a «Comedia Triste», original do nosso patricio sr. Antonio de Carvalho Cyrne, que com esta producção confirmou a sua competencia para trabalhos theatraes.

O producto do espectáculo que, infelizmente, foi pouco concorrido, destinava-se a um estudante pobre mas dotado de intelligencia e vontade para concluir o seu curso.

O pessoal do theatro Lisbonense, que desempenhou a formosa comedia a contento da assistencia, é digno dos nossos elogios.

Acaba de chegar á mercearia e confeitaria de Manoel da Silva Leite, sito no Largo da Oliveira, o especial vinho verde branco, das propriedades do sr. padre José Maria Fiuza.

Nova sociedade

Participam-nos os snrs. Bernardino Jordão e Francisco Pereira Simões, que, por escriptura de 2 do corrente mez, lavrada pelo notario d'esta cidade, sr. João Joaquim d'Oliveira Bastos, reduziram a escripto o contracto verbal, pelo qual, a contar de 1 de dezembro de 1908, se haviam constituído em sociedade sob a firma de «Jordão & Simões», para a exploração do commercio de tecidos de lã e algodão, com sede na praça de D. Affonso Henriques, n.º 1 a 6, d'esta cidade; e que interessaram nessa sociedade o sr. Raul Rocha, antigo empregado do sr. Jordão, mas sem responsabilidade para elle.

Ama. Offerece-se

Rosa Moreira, da rua de Santa Cruz n.º 9, offerece-se para ama de 1.º leite. Foi examinada pelas parteiras D. Adelina e D. Rosa do Carmo Dias, e pelos distinctos clinicos snrs. drs. Meira e Chaves, d'esta cidade.

Donativo

Para suffragar a alma de sua pranteada esposa a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Soares d'Araujo Fernandes, recebemos do sr. Commendador Luiz José Fernandes a importante quantia de 500000 reis, para distribuir pelos nossos pobres.

Em nome dos contemplados, agradecemos reconhecidamente ao illustre bemfeitor.

Transporte... 28.550

Joanna Rosa, 100; Joaquim Salgado, 100; Maria da Diedade, 250; Amelia da Conceição, 250; Joaquina Balthazar, 200; Joaquim Mathias, 200; José da Silva, 200; Maria Joa-

quina Gonçalves, 250; Maria de Freitas, 250; João Julio, 100; Anastacia Maria da Silva, 100; Maria da Silva Costa, 200; Francisco Mendes, 200; Thereza Maria, 100; Maria Thereza de Jesus, 400; Candida de Jesus, 200; Maria d'Oliveira, 600; Anna Marques, 200; Emilia Mendes, 200; Angela Maria, 200; Thereza Rosa, 200; Thereza do Carmo, 250; S. T., 500; Felicidade Rodrigues, 250; Rosa Maria, 250; Emilia Costa, 250; Pacheca, Santa Luzia, 250; Antonia Rosa, 250; João da Silva, 250; Senhorinha das Neves, 250; Maria Baptista, 250; Thereza de Jesus, 250; Maria José, 250; Maria Rosa, 500; Rosa, S. Miguel, 200; Luiza Salgado, 300; Belandina de Freitas, 500; Antonio da Silva, 300; Francisco Pedro, 300; José Passos, 300; João José Monteiro, 500; Leopoldina Rosa, 250; José de Souza, 250; Miquelina Rosa, 250.

A transportar ... 40:250

(Continua).

Acabam de chegar á Confeitaria Barbosa, lindas collecções de bilhetes postaes illustrados, com Bailarinas cloridas.

Caixa Economica Portuguesa

Recebemos um exemplar do regulamento dos serviços da Repartição da Caixa Economica Portuguesa, creada por carta de lei de 26 d'abril de 1880, que se destina a concentrar em si e reproduzir por uma prudente applicação, as economias particulares.

Esta caixa foi primitivamente installada em Lisboa, com delegações nas capitães dos districtos, mas chega agora ao nosso conhecimento que foi installada uma delegação da mesma Caixa n'este concelho. E' uma instituição utilissima, que põe as classes pobres ao abrigo da miseria, e o juro pago aos capitães depositados, que é de 3,60% com capitalização periodica, é mais elevado que o concedido por quaesquer instituições similares nacionaes.

Gosa de completa garantia do Estado e tem mantido, atravez de todas as crises economicas, a inteira confiança do publico.

Aluga-se ou vende-se a casa n.º 69, 71 e 71 A, com 3 andares, situada na rua da Rainha, d'esta cidade.

Quem pretender dirija-se á mesma rua, n.º 84.

Solemne sessão

A conferencia de S. Vicente de Paula, d'esta cidade, realisa no proximo domingo, 28 d'este mez, pelas 7 horas da tarde, no salão do Circulo Catholico S. José e S. Damaso, uma solemne sessão, a que presidirá o arcebispo do julgado, sr. conego dr. Manoel Moreira Junior.

Fará uma conferencia o sr. dr. Francisco Pinheiro Torres e o grupo «Araujo Motta» abrilhantará a sessão. Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

Jazigo

Vende-se um construido ha pouco tempo, no cemiterio de Athouguia.

Preço modico.

Para informações Casa da Estrella, em frente ao portão da praça do Mercado.

Fallecimento

Com a idade de 77 annos, falleceu ha dias n'esta cidade, o sr. Vicente de Souza Neves, antigo e honrado industrial.

O funeral do saudoso extinto, que era aqui geralmente estimado, realisou-se na passada terça-feira, na igreja da Misericordia, pelas 11 horas da manhã, com selecta assistencia.

Era pae dos nossos amigos srs. João de Souza Neves e Joaquim de Souza Neves e sogro do tambem nosso amigo sr. José Gonçalves Barroso.

A toda a familia dorida, apresentamos o nosso cartão de sentidos pezamea.

O sello dos annuncios

A auditoria dos impostos foi de parecer que tanto os annuncios nos vehiculos como os dizeres collocados nos armazens de remem e nos estabelecimentos, estão sujeitos ao imposto do sello, devendo pagar 20000 réis por anno. Por tal motivo, a começar do 1.º de março, serão fiscalizados os referidos annuncios sendo autoados os responsaveis que não tiverem pago aquelle imposto.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

No Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão, abaixo assignado, estão pendentos uns autos de justificação avulsa, para

AOS LAVRADORES
Aubos chimicos
simples e compostos,
para todas as culturas
PERCENTAGENS GARANTIDAS
J. P. DA CONCEIÇÃO
 Rua do Mousinho da Silveira 91-1.º
PORTO

SEMENTES DE HORTALIÇAS DEPOSITO
Da Polvora do Estado

Já chegaram as novas sementes de hortaliça para as novas sementeiras ao estabelecimento de José Joaquim Vieira de Castro.

Rua de S. Damaso n.º 17 a 21
 Antiga Casa Sequeira.
GUIMARAES

o fim de as requerentes, D. Maria do Carmo Rocha e D. Bernardina Rosa da Rocha, solteiras, maiores, proprietarias, da rua de Santo Antonio, d'esta cidade, serem julgadas habilitadas como unicas e universaes herdeiras de seu irmão Thomaz Pedro da Rocha, solteiro, de maior idade, morador que foi na mesma rua de Santo Antonio, e haverem a sua herança, visto que elle falleceu no dia 28 de dezembro de 1906, sem ascendentes ou descendentes e com testamento cerrado, approved em 5 de setembro de 1905, pelo notario d'esta cidade, Gaspar Ribeiro da Silva Castro, no qual instituiu as ditas requerentes suas unicas e universaes herdeiras; e nos mesmos autos correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se depois da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando os interessados incertos para na segunda audiencia d'este Juizo, posterior ao prazo dos editos, virem accusar a citação e assignar-lhes tres audiencias para deduzirem o que tiverem a oppôr. Para os devidos effeitos se esclarece que as audiencias d'este Juizo se fazem no tribunal judicial d'esta comarca, sito na rua das Lamellas, d'esta cidade, em todas as segundas e quinta-feiras de cada semana, mas quando algum d'estes dias for sanctificado, não estando comprehendido em ferias, a audiencia terá logar no dia seguinte, se não fôr tambem sanctifica-

do ou feriado, e sempre ás 10 horas da manhã.

Guimaraes, 15 de fevereiro de 1909.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito,

P. Rezende

O escrivão do 4.º officio,

Joaquim Penafort Lisboa

Paramentaria Central

N'este bem montado estabelecimento encontram-se á venda todos os artigos, pertencentes ao culto divino a saber: Cazuas, dalmaticas, capas d'asperges, veus d'hombros, estolas parochiaes, bolsas de corporaes, veus de calix, frontaes, palios umbelas, baldequinos, opas, alvas, roquetes, sobrepelizes, vestidos para imagens, cabeções, barretes, alampadas nacionaes e estrangeiras, caldeirinhas, cruzes e pinhas para guiões, banquetas, galões e franjas em seda e dourados, santos, livros de missa, terços, escapularios, crucifixos, medalhas sacras, caixas para hostias, et., etc.

Alem de grande sortido em miudezas ha tambem objectos para bordar taes como: sedas, ouro de toda a especie, pedras, lentijoulas, rendas douradas e guarnições.

600\$000 reis

Precisa-se d'esta quantia a juros.

Diz-se n'esta redacção.

Sementes

Acabam de chegar de todas as qualidades, á (antiga Casa Sequeira).

Caminho de Ferro de Guimaraes

Horario dos combolos desde 26 d'outubro de 1908

Comboyos descendentes

N.º 2—Diario—Parte de Fafe ás 4,36 da manhã e chega a Guimaraes ás 5,32. Parte de Guimaraes ás 5,40 e chega á Trofa ás 7,09.

N.º 12—Dias uteis —Parte de Guimaraes ás 7,37 da manhã e chega á Trofa ás 8,51.

N.º 4—Diario —Parte de Fafe ás 9,09 da manhã e chega a Guimaraes ás 10,05. Parte de Guimaraes ás 10,15 e chega á Trofa ás 11,45.

N.º 14—Dias uteis—Parte de Guimaraes ás 3 da tarde e chega á Trofa ás 4,44.

N.º 6—Diario—Parte de Fafe ás 3,25 da tarde e chega a Guimaraes ás 4,21. Parte de Guimaraes ás 4,31 e chega á Trofa ás 6,02.

Comboyos ascendentes

N.º 7—Diario—Parte de Trofa ás 7,40 da manhã e chega a Guimaraes ás 9,21.

N.º 1—Diario—parte da Trofa ás 9,30 da manhã e chega a Guimaraes ás 11,01. Parte de Guimaraes ás 11,09 e chega a Fafe ás 12,08.

N.º 3—Diario—Parte da Trofa ás 1,01 da tarde e chega a Guimaraes ás 2,37. Parte de Guimaraes ás 3,07 e chega a Fafe ás 4,08.

N.º 11—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5,20 da tarde e chega a Guimaraes ás 6,38.

N.º 5—bis—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 7,22 da tarde e chega a Guimaraes ás 8,41. Parte de Guimaraes ás 8,46 e chega a Fafe ás 9,42.

N.º 5—Dias uteis—Parte da Trofa ás 7,35 da tarde e chega a Guimaraes ás 9,10. Parte de Guimaraes ás 9,18 e chega a Fafe ás 10,14.

Aos snrs. caçadores

Todos os accessorios para a caça, por preços sem competencia, encontram-se em Guimaraes

Rua da Rainha
GUIMARAES

Na Casa Commercial e Industria DE

Augusto Cunha & C.ª

(Antiga Casa Augusto Mendes da Cunha)

27—Rua de Santo Antonio—28

AOS LAVRADORES

**Adubos chimicos
simples e compostos,
para todas as culturas**

PERCENTAGENS GARANTIDAS

J. P. DA CONCEIÇÃO

Rua do Mousinho da Silveira 91-1.º

PORTO

Escola Moderna

O professor e director d'esta Escola, Manoel Gomes dos Santos e Oliveira, tem a honra de participar que todos os seus alumnos, no corrente anno, apresentados a exame, sendo 7 a elemental e 5 a complementar (2.º grau), foram approvados, obtendo 3 a classificação de optimo e 2 a de bom.

E de 179 o numero de alumnos que d'esta escola tem concorrido a exame, havendo muitos que tiveram a classificação de distinctos e não havendo uma só reprovação.

Estes brilhantes resultados são a melhor garantia de que n'este estabelecimento se continuará a manter o seu nome á força de trabalho e de benevolencia para com as creanças que o frequentem.

Neste estabeleciment recebem-se alumnos que frequentem o lyceu, havendo para estes pessoal competentemente habilitado para lhes explicar as lições e vigiar o seu bom comportamento.

Egualmente se recebem alumnos internos, semi-internos e externos para as aulas de instrucção primaria.

Lindas colleções de bilhetes postaes illustrados.

A' venda na Confeitaria Barbosa.

ATELIER DA MODA

Chapeus para senhoras e creanças

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

Rua dos Terceiros (S. Francisco)

GUIMARÃES

Acaba de chegar a este atelier um variadissimo sortido de chapeus e confeções, vindo d'algumas das mais importantes casas de Lisboa e Porto, que se fornecem directamente de Paris.

Chapeus, segundo os ultimos figurinos, e toucas para creanças

PREÇOS MODICOS

SEMENTES DE HORTALIÇAS DEPOSITO Da Polvora do Estado

Já chegaram as novas sementes de hortaliça para as novas sementeiras ao estabelecimento de José Joaquim Vieira de Castro.

Rua de S. Damazo n.º 17 a 21
Antiga Casa Sequeira.
GUIMARÃES

Aos snrs. caçadores

Todos os accessorios para a caça, por preços sem competencia, encontram-se em Guimarães

Rua da Rainha

GUIMARÃES

Na Casa Commercial e Industria

DE

Augusto Cunha & C.ª

(Antiga Casa Augusto Mendes da Cunha)

23—Rua de Santo Antonio—29

Phacelia Tanacetipolia

Recommendada pelo jornal «O Lavrador», para o pasto das abelhas.

Vende-se na Casa das Sementes—de José Joaquim Vieira de Castro, Rua de S. Damazo, 19, (Antiga casa Sequeira)—Guimarães.



Deposito de polvora do Estado

E

Agencia da Companhia de Seguros contra fogo

A PORTUENSE

(A tiga Casa Sequeira)

Rua de S. Damazo—Guimarães

Não quereis ter feridas ?

Por mais antigas que ellas sejam **curam-se em poucos dias** usando-se simplesmente a milagrosa pomada preparada pelo hespanhol D. Alonço.

Aos padecentes aconselhamos pois esta pomada, que se encontra á venda na—rua de S. Damazo n.º 21, (Antiga casa Sequeira) Guimarães.

SOMATOSE

Contra a

chlorosis

TYPOGRAPHO

Precisa-se d'um n'esta typographia

Nova Officina de Calçado

DE

JOSE RODRIGUES

Largo de Franco Castello Branco

GUIMARÃES

O proprietario d'esta officina, recentemente montada, participa aos ex.^{mos} vimezanenses e ao publico em geral que na sua officina se fabrica calçado de sola, tanto para senhora como para homem ou creança.

Botas e sapatos com solaria de borracha. Os seus freguezes teram sempre bons cabedaes, das melhores fabricas nacionaes e estrangeiras.

Promette servir bem os seus estimados freguezes, pois que garante a perfeição e segurança das suas obras.

Compram-se sellos de Portugal.

Postaes illustrados

A' venda na Confeitaria Brbosa.

MERCEARIA TRAZ DE S. PAIO

DE

Avelino de Faria Guimarães

Guimarães

Este novo estabelecimento, que abriu ultimamente na rua de S. Paio, e do qual é proprietaria a firma supra mencionada, tem actualmente á venda todos os artigos concernentes ao seu ramo de negocio, os quaes vende por preços extremamente modicos, affiançando a sua excellente qualidade e pureza, como :—chá, café, arroz de diversas qualidades, vinhos do Porto, engarrados em barril, de diferentes preços, doce fino, massas alimenticias, esplendido azeite de Traz-os-Montes, as afamadas conservas de Espinho e, emfim, muitos outros artigos de superior qualidade,

O proprietario d'este estabelecimento, conscio da benevolencia do publico. espera d'elle uma visita á sua casa, onde encontrará, a par da maxima delicadeza, seriedade e acieio, economia e generos garantidos.